

BORIM, Edilene Aparecida Bacci. Influência do estresse térmico em frango de corte Bragança Paulista, SP: FESB, 2018. (CD-ROM)

RESUMO

A avicultura brasileira é considerada uma área de grande importância econômica para o país e vem atingindo bons resultados, ganhando cada vez mais espaço no mercado internacional. O Brasil é o maior exportador de carne de frango do mundo e o segundo maior produtor, mas o país vem buscando cada vez mais a excelência na tecnificação, qualificação de equipamentos e mão de obra a fim de obter maior ganho de produtividade e conquistar novos mercados. A produtividade nacional vem melhorando ao longo dos anos, sendo resultado direto dos avanços obtidos na área do melhoramento genético, nutrição, manejo e ambiência. Devido ao Brasil ser classificado como um país tropical e possuir diversas regiões com médias altas de temperatura, o estresse por calor é considerado um problema frequente e um dos principais fatores limitantes nos sistemas de criação. Este estresse é resultado da inabilidade do animal em dissipar calor suficiente para manter a sua homeotermia, sendo necessário que os sistemas sejam desenvolvidos para atender as exigências de conforto térmico em todas as fases da vida das aves confinadas. Portanto, prover um ambiente com temperatura do ar adequada para os frangos, maximiza a energia líquida disponível para a produção e, conseqüentemente, melhora os índices zootécnicos do lote. Nesse sentido, as variáveis ambientais podem ter efeitos positivos e negativos sobre a produção de aves. Sabe-se que a exposição dos frangos de corte ao calor acarreta em significativa piora nos índices zootécnicos, como por exemplo, redução da ingestão de ração, menor ganho de peso, piora na conversão alimentar, além de aumentar a ocorrência de enfermidades, ou seja, desenvolvimento das doenças metabólicas podendo levar à alta mortalidade. Esses efeitos são consequência dos mecanismos fisiológicos de termorregulação, no qual as aves buscam adaptar-se aos efeitos do calor que as mesmas estão submetidas, nessas condições a ave irá gastar energia para tentar dissipar o excesso de calor. Já em um ambiente favorável os efeitos calóricos serão amenizados e conseqüentemente, obtém-se um maior índice produtivo e menor índice de injúria e perdas por mortalidade dessas aves. A busca do conhecimento técnico, das boas práticas de manejo, como controle da temperatura ambiental, umidade relativa do ar, velocidade do ar no interior do galpão, características físicas das instalações, proporcionam uma ambiência adequada e conseqüentemente favorece as condições térmicas para as aves, promovendo o bem-estar e melhorando o desempenho. Com base nessas informações, observa-se a suma importância de aprimorar o entendimento do mecanismo da termorregulação e do estresse por calor nas aves, sendo o último atualmente considerado um dos fatores mais limitantes na produção avícola.

